88 *Melodia I* Ó fronte ensanguentada

(Mc 15.16-20)

A m F G E A m E
1. Ó fron-te_en-san-guen-ta-da, fe-ri-da pe-la dor, de_es-pi-nhos co-ro-a-da, mar-ca-da pe-lo_hor-ror! Ó fron-te,_ou-tro-ra_or-
2. Ó ros-to glo-ri-o-so, que sem-pre fez tre- mer o mun-do po-de-ro-so, fi- ze-ram-te so-frer! O quan-to_es-tás mu-
3. O que tens su-por-ta-do foi mi-nha pró-pria dor; eu mes-mo sou cul-pa-do de tu-a cruz, Se-nhor. Oh! vê-me,_a-fli-to_e
4. Per-ten-ço_ao teu re-ba-nho, Je-sus, meu bom Pas- tor; Se-nhor, fa-vor ta-ma-nho pro- vém do_e-ter-no_a-mor. Do Ver-bo dos teus

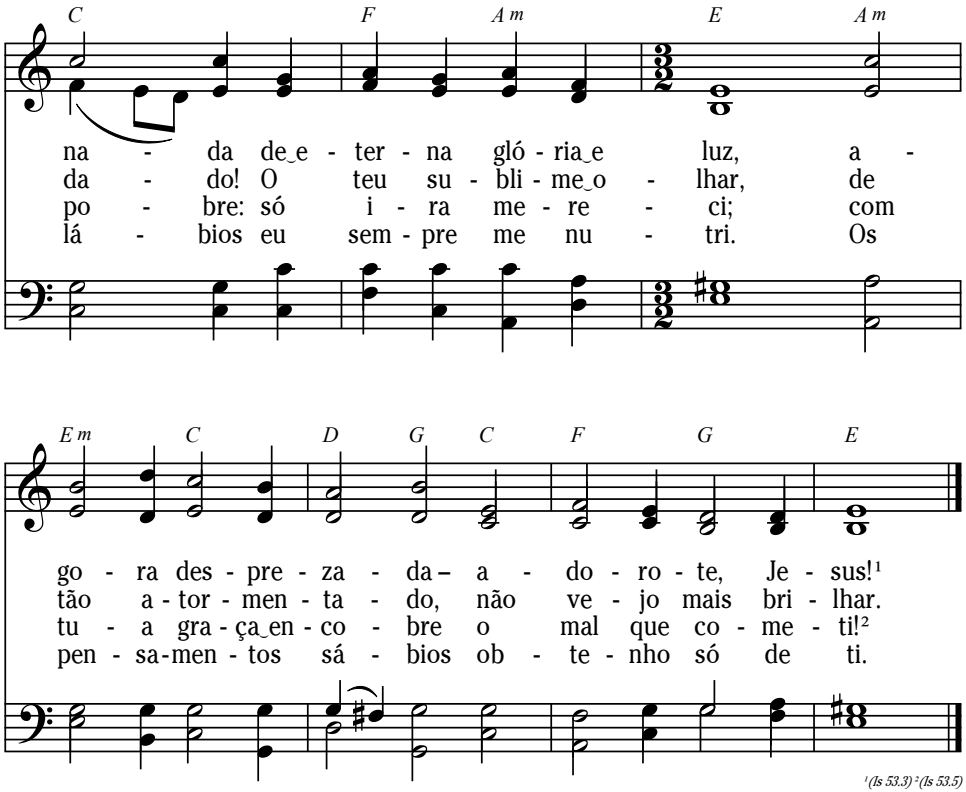
O Haupt voll Blut und Wunden

Letra: Paul Gerhardt, 1656, baseado em *Salve caput cruentatum,* atribuído a Arnulf von Löwen, 1200-1250; trad. em *Hinário da IECLB*, 1961, alt. (estr. 1-3); Rodolpho F. Hasse, 1890-1968 (estr. 4-5); Anônimo (estr. 6-8)

Música: Hans Leo Hassler, 1601; arr. *The Lutheran Hymnal*, 1941

HERZLICH TUT MICH VERLANGEN (Rítmica)
76 76 D

Letra e música: Domínio público. Tradução: estr. 1-3 - © Copyright da IECLB, 1961 - Usado com permissão; estr 4-5 - © Copyright da Igreja Evangélica Luterana do Brasil (admin. Editora Concórdia), 1986


C F Am E Am
na - da de_e - ter - na gló - ria_e luz, a -
da - do! O teu su - bli - me_o - lhar, de
po - bre: só i - ra me - re - ci; com
lá - bios eu sem - pre me nu - tri. Os
Em C D G C F G E
go - ra des - pre - za - da – a - do - ro - te, Je - sus![1]
tão a - tor - men - ta - do, não ve - jo mais bri - lhar.
tu - a gra - ça_en - co - bre o mal que co - me - ti![2]
pen - sa-men - tos sá - bios ob - te - nho só de ti.

[1](Is 53.3) [2](Is 53.5)

5. Momentos de alegria
e grande bem-estar,
ó meu divino Guia,
eu sinto ao meditar
no que por mim fizeste.
A fim de me remir
a própria vida deste.
É bom a ti seguir.

6. Penhor tão precioso
me vem da tua cruz!
Por este dom gracioso
te louvo, meu Jesus.
Concede fiel me apegue
a ti, no meu final,
e nunca te renegue,
Amigo sem igual. *(Cl 1.20)*

7. Quando eu partir um dia,
comigo vem estar.
Perfeita garantia
na morte vieste dar.
Que toda a tua angústia
me livre da aflição:
e o diabo e sua astúcia
não mais me afligirão.

8. Consola-me na morte,
lembrando a tua dor;
és meu escudo forte,
glorioso Vencedor.
Estando a contemplar-te,
confiante vou dizer,
feliz, ao abraçar-te:
Assim é bom morrer! *(Ap 21.4)*